

# CONVITE



A Associação Amigos dos Animais de Albergaria-a-Velha (AAAAV) tem marcado para 14 de outubro um encontro entre sócios e amigos da causa, com um concerto da Banda Polk, no Pavilhão dos Bombeiros, às 22h.

O restaurante Sabores da Praça, os Unidos De Vila Régia e os Unidos de Valmaior encarregaram-se da organização do evento e recomendam que reserve já a sua pulseira, através do contacto disponível no cartaz. Em alternativa pode dirigir-se ao restaurante Sabores da Praça/Lá-Salett Neves (n'A Praça) ou a qualquer membro da AAAAV. Todos são bem-vindos e os fundos angariados revertem a favor dos amigos patudos.

Pub.

**Sandra Craveiro**  
HomeLux Imobiliaria

**Para Comprar ou Vender a sua casa**

Intermediação de compra e venda  
Certificação energética  
Topografia  
Fotos profissionais  
Publicação em portais Nacionais e Estrangeiros  
Obtenção de documentos  
Ajuda no financiamento

**BUPI**

sandracraveiro@homelux.pt  
+351 936 606 303  
(chamada p/ a rede móvel nacional)

## Direito a “Casa para Viver” sai à rua em Aveiro

Mais parque público habitacional e alojamento estudantil, aumento das taxas de juro suportados pela Banca e não pelas Famílias, fim do aumento das rendas, estabilidade no arrendamento e acabar com os despejos sem alternativa habitacional digna são as reivindicações do Porta a Porta (PaP) de Aveiro, que se juntou à rede de manifestações Casa Para Viver, que saiu à rua em 24 localidades de norte a sul do país, no passado sábado.

João Canas, do PaP aveirense, explica que a manifestação surge no seguimento do encontro de 1 de abril que juntou milhares de pessoas de sete cidades do país. “O que queremos para o distrito não é diferente do que queremos para o país, mas mostramos a nossa insatisfação com a aposta de Aveiro em projetos que não têm interesse para quem vive dos seus rendimentos e são antes especulativos”, afirma, indicando que não existem ainda medidas formais e específicas para apresentar à Câmara Municipal de Aveiro.

O papel da organização local passa por “mostrar às pessoas que não estão sozinhas”, seja através de partilha de histórias ou recolha de dados juntamente com a organização chapéu Casa para Viver - segundo esta, no concelho de Aveiro, nos últimos sete anos, o preço por metro quadrado mais que duplicou, passando de 932,5€ em 2015 para 2297,25€ em 2022. No distrito, o mesmo valor no mesmo período foi de 796,4€ para 1540,75€. As rendas, em três anos, aumentaram 30% no concelho e 26% no distrito.

### Rendas altas e sobrelotação

Num Largo Jaime Magalhães Lima decorado de reivindicações, ouviram-se relatos de diversas idades e condições. Cláudia Pereira, 46 anos, viveu durante oito anos no concelho e em abril deste ano recebeu uma carta do senhorio “a comunicar que não estava disponível para renovar contrato”. Tinha três meses para encontrar uma solução. “As rendas estavam quase o dobro daquilo que estávamos a pagar. A alternativa foi um familiar que nos acolheu – somos quatro, temos dois filhos. Eu

vivo fora da casa dos meus pais há 20 anos e nunca pensei estar nesta situação”, partilha, com o JA.



o salário mínimo nacional. “Consegui arranjar uma casa a 400€. Hoje já não ia encontrar nada a esse preço. O meu medo é que a renda aumente porque sei que o senhorio já se arrependeu de ter feito este contrato por tanto tempo. Esta sensação de que tenho de andar sempre com a casa as costas na minha idade é algo que me preocupa”, diz-nos.

João Canas demonstra apreensão com estas e outras situações que vão chegando à PaP, tais como os relatos de sobrelotação de espaços, dando o exemplo do seu prédio. “O meu vizinho de baixo tinha uma renda de 300/400€ e o senhorio dizia, sempre com a mesma desculpa, que não lhe ia renovar o contrato porque queria vender o imóvel, a não ser que ele pagasse mais 200€ por mês. Ele foi-se embora. Agora, vivem no mesmo espaço duas famílias emigrantes”, conta.

### Futuro incerto

No momento de microfone aberto, entre cânticos de “A Habitação é um direito, sem ela nada feito” ou “Casa é para morar, não é para especular”, dirigiram-se à tribuna pública dezenas de manifestantes, entre os quais um jovem que, todos os dias, vai de Aveiro a Coimbra para estudar. Nuno Alexandre tem 20 anos e conta-nos que a viagem diária é resultado de falta de resposta das residências universitárias e de ser “impossível pagar 400€, no mínimo, por uma casota a dividir com mais 3-4 pessoas”, diz. Ao microfone, o jovem lança: “António Costa, onde é que estão as camas prometidas em 2019? Não nos venham com falsas promessas. Há professores a viver nos carros e a fazer as refeições na escola”.

Maria Costa, 24 anos e a terminar o curso de Psicologia, sente-se confortável a viver com os pais, mas receia que seja essa a única alternativa. “Eu espero conseguir sair de casa dos meus pais, mas aquilo que me aguarda é a incerteza – se vou encontrar casa, se vou ter trabalho, se o salário vai dar para tudo...”, desabafa.

Leonor Xarrama, que se manifesta junto à amiga Cláudia Pereira, deparou-se com a necessidade de encontrar habitação durante um processo de divórcio, juntamente com os dois filhos, há três anos. A manifestante tem 61 anos, é funcionária pública e ganha